



PONTOS
CONTRA

OLHAR E OPORTUNIDADE AOS ALUNOS COM POTENCIAL SUPERIOR: uma experiência aberta ao diálogo

ATTENTION AND OPPORTUNITY TO THE PUPILS WITH
SUPERIOR POTENTIAL: an experience opened to dialog

*Educadora Especial formada pela Universidade Federal de Santa Maria e Mestranda em Educação - Linha de Educação Especial pela mesma Universidade. Membro do Grupo de Pesquisa Interação e Inclusão Social – GPESP/ CNPq. E-mail: delpretto@gmail.com.

**Educadora Especial formada pela Universidade Federal de Santa Maria e Mestranda em Educação - Linha de Educação Especial pela mesma Universidade. Membro do Grupo de Pesquisa Interação e Inclusão Social – GPESP/ CNPq. E-mail: carolinecfortes@hotmail.com.

Bárbara Martins de Lima Delpretto*
Caroline Côrrea Fortes**
Soraia Napoleão Freitas***

***Graduação em Educação Especial pela Universidade Federal de Santa Maria, Especialização em Educação Psicomotora, Mestrado em Educação e Doutorado em Educação pela mesma Universidade. Líder do Grupo de Pesquisa Interação e Inclusão Social – GPESP/ CNPq. E-mail: soraianf@ce.ufsm.br.

Correspondência:
Avenida Nossa Senhora da Medianeira, 2017
apartamento 08. Centro
- Santa Maria (RS).
CEP 97060-002.

Artigo recebido em
29/02/2008
Aprovado em
10/07/2008

Resumo

O presente artigo se propõe a dialogar sobre o atendimento que vem sendo ofertado a alunos com altas habilidades a partir de experiências vivenciadas no Projeto de Extensão nomeado 'PIT – Programa de Incentivo ao Talento', da Universidade Federal de Santa Maria. Esta proposta de atendimento educacional especializado para os alunos com altas habilidades/superdotação se fundamenta nos princípios filosóficos que embasam a educação inclusiva e se fundamenta metodologicamente através do Modelo de Enriquecimento Escolar, proposta por Renzulli (Renzulli & Reis, 2000). À luz deste referencial teórico-metodológico, buscou-se, transversalmente desta vivência, ampliar os benefícios da estimulação e do enriquecimento para crianças com potencial superior.

Abstract

The article discusses the service offered to pupils with high potential, based on experiences in Extension Project 'PIT – Programa de Incentivo ao Talento' (program to Encourage Talent), of the Federal University of Santa Maria. This proposal for a specialized education service for pupils with high potential is substantiated in the philosophical foundations that form the basis of inclusive education and through the Model of School Enrichment proposed by Renzulli (Renzulli and Reis, 2000). Based on this theoretical-methodological framework, the study sought to promote the benefits of stimulation and enrichment, for children with superior potential.

Palavras-chave

Educação especial - Aluno com altas habilidades - Atendimento Educativo.

Keywords

Special education - Student with high potential - Educational service.

No atual panorama brasileiro e considerando os avanços do mundo globalizado, muitas são as discussões que têm sido feitas em nível de propostas educacionais de forma a proporcionar uma educação para todos, não somente em termos de acesso e matrícula, mas sim de qualidade. Neste sentido, ações e programas educacionais implementados pelo Governo Federal e respaldados pelas Políticas Públicas representam uma maneira de garantir acesso, permanência e desenvolvimento para todas as crianças, desde jovens a adultos.

Sob essa ótica, o convívio com as diferenças individuais está sendo reconhecido como favorecedor de crescimento e aprendizagem significativa para a sociedade. Diante disso, a Educação Especial ganha destaque nas reflexões acerca da construção e estruturação de um sistema educacional inclusivo e que abarca questões étnicas, religiosas, culturais e sociais e, mais do que isso, “ela é capaz de ampliar as margens da liberdade humana, à medida que a relação pedagógica adote como compromisso e horizonte ético-político, a solidariedade e a emancipação”. (BRASIL, 2001, p.7).

Sendo assim, construir coletivamente uma sociedade inclusiva significa compreender os conceitos de necessidades educacionais especiais e a relação dos sujeitos especiais com a escola.

Concretamente, esse construir junto requer disposição para dialogar, aprender, compartilhar e trabalhar de maneira integrada no processo de mudança da gestão e da prática pedagógica. Isso quer dizer que o caminho também deve ser inclusivo, não se restringindo às instâncias educacionais da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, tampouco aos setores responsáveis pela Educação Especial nas diferentes esferas. (BRASIL, 2001, p. 8).



PONTOS
CONTRA

A Educação Especial é uma modalidade de ensino da educação, que se caracteriza por um conjunto de recursos e serviços educacionais especiais, organizados para apoiar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação formal aos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais. (MAZZOTTA, 1996, p. 11).

Muitas vezes, devido às necessidades e motivações específicas destas pessoas, estas não são reconhecidas por suas características de desenvolvimento e aprendizagem e acabam sendo excluídas do sistema educacional, ou seja, não lhes é proporcionado acesso aos recursos advindos da educação especial que lhes é de direito. É por esta razão que estes sujeitos acabam, freqüentemente, tendo um sub-aproveitamento escolar¹.

As características dos alunos que apresentam altas habilidades variam, mesmo porque cada um apresenta um perfil diferenciado de pensar, de aprender, de agir e de desenvolver seu potencial. Entretanto, há um elenco de características a ser consideradas, como: curiosidade e vivacidade mental; motivação interna; persistência na área de seu talento; facilidade de compreensão e percepção da realidade; capacidade de resolver problemas; energia; habilidade em assumir riscos; sensibilidade; pensamento original e divergente e conduta criativa. Nem todos apresentam as mesmas características, visto que elas podem variar em grau de intensidade e na forma de sistematizar os comportamentos. (BRASIL, 1995).

Por isso, existe a preocupação com o desenvolvimento e a estimulação do potencial e talento destas pessoas através de programas de enriquecimento² que visam, dentre outros objetivos, expor o aluno a experiências, materiais e informações que extrapolam o currículo regular e apresentar aos alunos conteúdos acadêmicos mais avançados e desafiadores. É desta preocupação que surgiu o Programa de Incentivo ao Talento (PIT)³, que tem como propósito geral aprofundar e enriquecer o conteúdo curricular trabalhado na escola.

O PIT é um projeto desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Educação Especial: Interação e Inclusão Social⁴ (GPESP), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), que encaminha ao programa alunos com características de altas habilidades, identificados pelo Projeto de Pesquisa “da identificação à orientação de alunos com características de altas habilidades”⁵. Este projeto de caráter científico se propõe a identificar alunos que apresentam indicativos de altas habilidades de escolas estaduais, municipais e particulares das Séries Iniciais do Ensino Fundamental de Santa Maria/RS.





PONTOS
CONTRA

Método

A discussão sobre o convívio na diversidade nos remete ao fato de que os alunos poderão apresentar, em algum momento, necessidades educacionais diferenciadas e individuais. Sob esse prisma, para que os alunos com características de altas habilidades possam usufruir das experiências de aprendizagem implícitas à socialização, faz-se necessária uma atenção especializada por parte do educador, a fim de nivelar o grau de expectativa destes consigo mesmo, e torná-los capaz de reconhecer e desenvolver os aspectos positivos de sua inteligência como um todo, com o intuito de eliminar possíveis frustrações.

Segundo as Diretrizes Básicas (1994) traçadas pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC), no Brasil, as alternativas que podem ser utilizadas são: enriquecimento curricular e aceleração, ou as duas combinadas. Tanto uma quanto a outra devem estar de acordo com as características da escola e adequadas à realidade do aluno. O que ocorre é que a escola não dispõe, por vezes, de apoio pedagógico que sustente as reais necessidades desses alunos e, por isto, alternativas diferenciadas como a do PIT são essenciais.

Nesta perspectiva, alguns objetivos foram traçados pelo referido projeto para construir uma proposta de enriquecimento escolar para estes alunos e, dentre eles, pontuamos: conscientizar a comunidade envolvida, professores e família sobre a temática das altas habilidades; oportunizar experiências, com orientações adequadas, aos alunos com altas habilidades, disponibilizando atividades que englobem a área de interesse de cada um e do grupo; proporcionar aos alunos o autoconhecimento e o cultivo das relações sociais entre os pares. O Programa de Incentivo ao Talento é desenvolvido desde o ano de 2003 e é uma iniciativa pioneira no interior do Rio Grande do Sul. Atende cerca de trinta alunos entre sete a quinze anos que estão matriculados em diferentes escolas regulares da cidade de Santa Maria/RS.

Um dos autores que compõe o aporte teórico que norteia a prática pedagógica do programa de enriquecimento PIT é Renzulli (1994), um dos mais renomados pesquisadores na área das altas habilidades e que assinala o papel decisivo de estimular o desenvolvimento do potencial de todos os alunos, principalmente aqueles que apresentam 'comportamentos superdotados'. Sendo assim, justifica-se o empenho no trabalho realizado com as crianças que participam do PIT, pois a intenção não é rotulá-los como pessoas com altas habilidades a partir da identificação, mas incentivá-los a desenvolver suas habilidades e competências.



PONTOS
CONTRA

Renzulli (1994, p. 77) evidencia em suas pesquisas métodos de enriquecimento que podem facilitar a aprendizagem e a expansão do potencial dos alunos e aponta diferentes intervenções educacionais para instigar o aluno a desenvolver de forma plena suas habilidades e interagir com mais recursos frente às mudanças e desafios dos dias atuais. Nesta ótica, “a criança é vista como um aprendiz em primeira-mão, tendo a oportunidade de escolher e de trabalhar os problemas do mundo real que são relevantes e desafiadores para ela, e de desenvolver interesses novos e diversificados e uma grande variedade de processos de pensamento” (VIRGOLIM, 1998, p. 105).

A metodologia utilizada no PIT atende alunos com características de altas habilidades através do Modelo de Enriquecimento Escolar (The Schoolwide Enrichment Model – SEM), resultante de pesquisas realizadas por Renzulli (RENZULLI & REIS, 2000, p. 158) em meados da década de 70 e validado por mais de vinte anos de estudos empíricos. Esta estratégia de enriquecimento seguinte sugere a utilização do modelo triádico e a implementação de atividades de enriquecimento de três tipos distintos: atividades do Tipo I, atividades do Tipo II e atividades do Tipo III. Os trabalhos realizados do Tipo I são experiências e atividades exploratórias ou introdutórias destinadas a colocar o aluno em contato com uma grande variedade de áreas de conhecimento e que, geralmente, não são contempladas pelo currículo escolar.

Nas atividades baseadas no Tipo II, encorajam-se os alunos a aplicar os conhecimentos adquiridos, como possíveis fontes de alternativas de instrução para a elaboração de projetos, produtos ou serviços que caracterizam o Tipo III. A ênfase do enriquecimento do Tipo II é na oferta de atividades que desenvolvam habilidades de ‘como fazer’ e características pessoais, como autonomia para desenvolver com produtividade atividades de interesse.

No último tipo de atividades, o Tipo III, visa-se investir na investigação de problemas reais para a produção de um novo conhecimento, serviço ou performance. A aprendizagem e o desenvolvimento de cada atividade do Tipo III são personalizados e, geralmente, implementados individualmente ou em pequenos grupos.

A periodicidade das atividades dos três tipos anteriormente citados é variável e flexível, pois depende da maturidade, desenvolvimento e autonomia dos alunos participantes do projeto. No entanto, planejamos trabalhar com os alunos que ingressaram em março de 2007 as atividades do Tipo I até a primeira etapa do corrente ano e, em seguida, partir para as atividades do Tipo II. No Tipo II, contaremos com a participação de alguns acadêmicos de outros cursos da UFSM,





PONTOS CONTRA

buscando aprofundar os interesses individuais dos alunos e, assim, apoiá-los a produzir algo para si mesmos e, por esta razão, estima-se que estas atividades tenham duração de três meses. O contato com os acadêmicos dos demais cursos se dará por meio de ofícios entregues nas coordenações de cada curso, solicitando a participação de acadêmicos no projeto. Por fim, para realizar a proposta de atividade do Tipo III, estima-se que sejam necessários cerca de dois meses.

Organizou-se, também no ano de 2007, grupos de discussões mensais com pais, professores e comunidade interessada em geral, com o propósito de orientá-los e esclarecer a temática das altas habilidades, possíveis dúvidas a respeito do que está sendo desenvolvido no programa, quais os aportes teóricos utilizados, bem como a metodologia, entre outros temas. Estes encontros se mostraram um importante espaço para troca de experiências e permitiram aos pais contribuir com informações a respeito de seus filhos.

Resultados

Traçar estratégias inovadoras que potencializassem as ações desenvolvidas no PIT e promovessem, concomitantemente, o crescimento dos alunos em todos os níveis, é extremamente relevante e, para isso, explicitam-se algumas atividades propostas no ano de 2007, tais como: a resolução de desafios matemáticos, a abordagem do sistema solar, a peça teatral ensaiada e apresentada aos pais, a aprendizagem teórica da informática e prática de alguns softwares, entre outros.

Durante a realização dessas atividades, notamos que os objetivos foram e estão sendo alcançados, pois oportunizamos aos alunos com características de altas habilidades um trabalho voltado aos interesses individuais e disponibilizamos experiências que enriqueceram as relações sociais entre os mesmos. Além disto, a colaboração de acadêmicos de Licenciatura da UFSM, como Artes Cênicas, Artes Visuais, Informática, Matemática, Geografia, Letras, dentre outros, foi de enorme importância para que, através das oficinas pedagógicas⁶, os interesses destes alunos pudessem ser melhor conhecidos e definidos.

Crianças com altas habilidades/superdotadas em idade pré-escolar devem vivenciar diversas situações de aprendizagem de forma a desenvolver suas



PONTOS CONTRA

habilidades e talentos. Isso significa implementar atividades que envolvam o pensamento criativo (produção de muitas idéias originais e variadas) e crítico, e que levem a criança a fazer conexões entre idéias, resolver problemas e levantar questionamentos. (BRASIL, 2004, p. 22).

Na peça teatral ensaiada para posterior apresentação aos pais no encerramento das atividades realizadas durante o ano letivo de 2007, os alunos mostraram o empenho, a dedicação e a motivação de todos com esta proposta. Durante a encenação, através de conversas informais com os pais, pudemos perceber que todos os pais estão satisfeitos com o trabalho que vem sendo realizado pelo Projeto de Extensão PIT.

Pretende-se, no ano de 2008, além de aprimorar o grupo de estudos com os pais dos alunos do PIT, fortalecer e ampliar as oficinas pedagógicas, convidando outros acadêmicos das áreas que, no ano de 2007, não foram trabalhadas. Com a adesão destes novos colaboradores, as atividades do PIT serão mais enriquecedoras, possibilitando assim, um considerável desenvolvimento nas áreas de interesse de cada aluno.

Iniciativas como a do PIT são resultados de um esforço coletivo que ganham, cada vez mais, a adesão de colaboradores como, por exemplo, os acadêmicos dos diversos Centros de Ensino da UFSM e o Fundo de Incentivo à Extensão (FIEEX). Dessa forma, torna-se mais fácil viabilizar a continuação deste projeto de extensão para, também, atender melhor e um maior número de alunos com características de altas habilidades.

Considerações finais

No ano de 2007, as atividades proporcionaram aos alunos do PIT muitas vivências que favoreceram uma visão diferenciada dos conteúdos trabalhados na escola. O projeto continua neste ano de 2008, pois novos alunos ingressarão.

Dessa forma, o PIT vem contribuindo com o desenvolvimento desses sujeitos por oferecer um ambiente enriquecedor aos alunos com características de altas habilidades, como também vem incentivando professores, famílias e a população em geral a pensar a respeito da temática e da importância de valorizar talentos. Com a conscientização das pessoas próximas desses alunos, é possível mostrar-lhes os benefícios da estimulação, como o ajustamento social e realização pessoal



destes, e incentivá-los a perseguir o desenvolvimento e o progresso de seus talentos, retornando-os à escola, à comunidade e ao país.

Diante da facilidade em que o potencial humano pode ser desperdiçado, a tarefa dos que trabalham com a educação é a de procurar estancar qualquer tipo de desperdício das capacidades de seus alunos, bem como incentivar a procura, a busca, a captação do talento em toda sua diversidade e abrangendo todas as fases da vida humana (GUENTHER, 2000, p. 16). Assim, acreditando ser um trabalho essencial para os alunos que apresentam características de altas habilidades, o PIT espera estar minimizando tais desperdícios e direcionando-os para a potencialização de suas habilidades e competências.

Referências

- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Especial. Saberes e práticas da inclusão. Brasília: MEC/SEESP, 2004.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC/SEESP, 2001.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Especial. Diretrizes gerais para o atendimento educacional dos alunos portadores de Altas Habilidades/Superdotação e talentos. Brasília: MEC/SEESP, 1995.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Especial. Política de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 1994.
- EXTREMIANA, A. A. **Niños superdotados**. Madri: Pirâmide, 2000.
- GUENTHER, Z. C. **Desenvolver capacidades e talentos**: Um conceito de Inclusão. Petrópolis: Vozes, 2000.
- MAZZOTTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil**: História e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996.
- RENZULLI, J. **Systems and Models for developing programs for Gifted and Talented**. Mansfield Center: C. T. Creative Learning Press, 1994.
- _____. & REIS, S. M. The Schoolwide Enrichment Model. In: HELLER, K. A., MONKS, F. J., STERNBERG, R. J. e SUBOTNIK, R. F. (Orgs). **International handbook of giftedness and talent**. Oxford: Elsevier, 2000.
- VIRGOLIM, A. M. R. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Especial. **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**: Volume 2: atividades de estimulação de alunos. Brasília: MEC/SEESP, 2007.
- _____. Uma proposta para o desenvolvimento da criatividade na escola, segundo o modelo de Joseph Renzulli. In: **Cadernos de Psicologia**. 4, 1998.



PONTOS
CONTRA

WINNER, E. **Crianças superdotadas**: mitos e realidades. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Notas

1 Alguns pesquisadores (WINNER, 1998 e EXTREMIANA, 2000) apontam o sub-aproveitamento como um dos mecanismos de defesa das pessoas com altas habilidades, que podem surgir em dois casos distintos: como forma de a criança 'camuflar' a sua alta habilidade para ser aceita pelo grande grupo; ou ainda quando um ambiente escolar não desafiante pode levá-la a desinteressar-se pelos estudos.

2 Um programa de enriquecimento escolar é uma estratégia pedagógica em que se oferece ao aluno a oportunidade de ampliar e aumentar os seus conhecimentos por meio da participação de cursos extracurriculares, projetos especiais ou conteúdos curriculares específicos mais adiantados. A idéia parte do princípio que o aluno superdotado precisa de pouco tempo para desenvolver as atividades acadêmicas habituais para a sua idade e/ou série escolar, e que necessita de um complemento para estas atividades de modo a ocupar produtivamente o seu tempo ocioso.

3 Projeto de Extensão financiado pelo Fundo de Incentivo à Extensão (FIEEX). Orientado pela Prof^a. Dr^a. Soraia Napoleão Freitas. Participam do projeto acadêmicas do Curso de Graduação em Educação Especial, Pós-Graduação em Educação e acadêmicos dos cursos de Licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria/RS.

4 Este grupo é coordenado pela Prof^a. Dr^a. Soraia Napoleão Freitas – UFSM/CE.

5 Projeto de Pesquisa financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orientado pela Profa. Dra. Soraia Napoleão Freitas. Participam do Projeto das acadêmicas do Curso de Graduação em Educação Especial e Pós-Graduação em Educação.

6 As oficinas partem do objetivo de aprender fazendo e propiciam aos alunos a oportunidade de desenvolverem um conceito positivo de si mesmos, elevando a sua auto-estima e conceituando melhor a sua valorização. As pequenas questões confrontadas no dia-a-dia são pontos de apoio, crescimento e construção da prática pedagógica.



